

FACULDADE FASIPE CUIABÁ

KAROLINA DE ALMEIDA GARCIA

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL NA CONTABILIDADE NOS DIAS
ATUAIS**

Cuiabá-MT

2021/2

KAROLINA DE ALMEIDA GARCIA

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL NA CONTABILIDADE NOS DIAS
ATUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, monografia apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade FASIPE Cuiabá como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Ma. Orlandina Martins dos Santos
Messias

Cuiabá-MT

2021/2

KAROLINA DE ALMEIDA GARCIA

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL NA CONTABILIDADE NOS DIAS
ATUAIS

Este projeto de Conclusão de Curso, Monografia foi julgado adequado para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Faculdade FASIPE Cuiabá.

Cuiabá, 03 de dezembro de 2021.

Prof^ª. Esp. Priscila Rosa da Silva
Coordenadora do Curso

BANCA EXAMINADORA

Ma. Orlandina Martins dos Santos Messias
Orientadora
FASIPE Cuiabá

Prof. Esp. Josimar Lima
FASIPE Cuiabá

Prof^ª. Esp. Priscila Rosa da Silva
FASIPE Cuiabá

Dedico a minha mãe, Maria José de Almeida com todo o meu amor e gratidão.

Em especial ao meu pai, Mario Aparecido Garcia, que já se foi, mas fez tanto por mim ao longo de sua vida, que foi e continua sendo a minha maior motivação a não desistir. A minha maior inspiração na vida e que sempre acreditou em mim.

Ao meu namorado, Leonardo Ramão Alves por toda paciência e compreensão ao longo da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força para superar todas as minhas dificuldades durante todo esse meu processo de aprendizagem.

A Faculdade FASIPE Cuiabá, nas pessoas do seu Diretor Presidente, Deivison Pinto e do seu Diretor Acadêmico, prof. Leonardy Negrini por me proporcionarem muitos conhecimentos ao longo dessa graduação.

Ao professor, Josimar Lima por todos os conselhos e ajuda durante os meus estudos, que sempre se dedicou e ofereceu apoio quando precisei.

A orientadora, Orlandina Martins dos Santos Messias pela ajuda e dedicação para ensinar.

A coordenação do curso de Ciências Contábeis na pessoa da professora, Priscila Rosa da Silva que sempre esteve à disposição para ajudar, com muita dedicação e amor levando o conhecimento a todos os alunos.

Aos meus amigos, Angélica Xavier Nogueira, Rodrigo Rezende Magalhães, Danilo Cruz e Rafael Felipe, que me ajudaram na maior parte da minha formação, companheiros de trabalhos e que vão continuar presentes em minha vida.

A faculdade Fasipe Cuiabá pela oportunidade de ter realizado este curso.

RESUMO

Diante das mudanças atuais na globalização e nos presentes cenários mundiais, as empresas têm buscado meios usando estratégias para aumentar a competitividade e permanecer no mercado. Por isso, faz-se necessário que as empresas invistam em tecnologia e cada vez mais obtendo informações eficazes e eficientes e que se tornaram a base de qualquer organização com a capacidade de inovar. Pode-se dizer que essa evolução tecnológica é fundamentalmente importante para o bom andamento das empresas de contabilidade? O objetivo do presente estudo foi de estudar a influência da tecnologia digital na contabilidade de empresas nos dias atuais. Foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa. Com o uso da tecnologia digital, as transações contábeis complexas usando métodos tradicionais agora serão processadas com facilidade e rapidez. Alguns exemplos de tecnologia em contabilidade envolvem relatórios em tempo real, automação de processos, visualização de dados, análise de big data e computação em nuvem.

Palavras chave: contabilidade; tecnologia; informações contábeis.

ABSTRACT

Given the current changes in globalization and the present world scenarios, companies have been looking for ways to use strategies to increase competitiveness and remain in the market. Therefore, it is necessary that companies invest in technology and increasingly obtain effective and efficient information that has become the basis of any organization with the ability to innovate. Can it be said that this technological evolution is fundamentally important for the smooth running of accounting firms? The aim of this study was to study the influence of digital technology on business accounting today. A descriptive and qualitative research was carried out. With the use of digital technology, complex accounting transactions using traditional methods will now be processed easily and quickly. Some examples of accounting technology involve real-time reporting, process automation, data visualization, big data analytics, and cloud computing.

Keywords: accounting; technology; accounting information.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	08
1.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	08
1.2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	08
1.3 - OBJETIVOS.....	09
1.3.1 - Objetivo geral	09
1.3.2 - Objetivos específicos	09
1.4 – JUSTIFICATIVA.....	09
1.5 – METODOLOGIA.....	10
1.6 – HIPOTHESES.....	11
1.7 – ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
2 - REFERÊNCIAL TEÓRICO	12
2.1 – A INTERNET.....	12
2.2 – RECORTE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE.....	14
3 – METODOLOGIA	20
4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33

1 - INTRODUÇÃO

O simples registro de acontecimentos patrimoniais, ao feitiço de quem o faz, é uma técnica, mas, não uma tecnologia. O instinto, a emoção, a forma subjetiva de perceber e escriturar os acontecimentos ocorrido em um empreendimento foi algo pessoal e só aos poucos progrediu como disciplina. Compras de mercadorias, pagamentos, recebimentos, em suma, fatos que transformam a riqueza por longos anos foram tarefas técnicas, por alguns consideradas até artísticas (GERA et al., 2018).

Com o passar do tempo e o desenvolvimento contínuo da tecnologia, a acumulação de conhecimentos, o raciocínio guiado pela lógica, o progresso foi imprimindo melhorias ao saber contabilístico (SCHERER, 2018).

1.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A técnica contábil é milenar, portanto, formada em bases subjetivas, ou seja, empiricamente, atada apenas a informações, apresentou evolução considerável, auxiliada especialmente pela evolução ao ambiente econômico. A tecnologia contábil, propriamente dita, portanto, tem pouco mais de dois séculos, está organizada em doutrinas que se cristalizaram no início do século XIX. Como o conhecimento contábil é por natureza de ampla utilidade, abrangendo muitas aplicações, foi o próprio desenvolver da sociedade humana, do manuseio e concentração dos capitais, que imprimiu evolução à tecnologia contábil (IUDÍCIUS, 2010).

A tecnologia na contabilidade evoluiu muito nesses últimos tempos, pode-se dizer que atualmente a contabilidade e a tecnologia andam lado a lado. O avanço da tecnologia melhorou e facilitou muito para o profissional contábil em diversos aspectos tanto para o contador quanto para os clientes. Além da utilização da tecnologia na contabilidade se tornar um diferencial, isso facilita bastante na agilidade da comunicação com o cliente, organização de documentos e informações e na facilidade de coletar dados (SCHERER, 2018).

1.2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Hoje em dia existem vários sistemas que disponibilizam serviços de tecnologia digital tornando assim o dia do contador ainda mais eficiente. A tecnologia digital vem trazer um diferencial na área da contabilidade. Tudo que antes era feito em várias quantidades de

papéis e documentos e tendo que ser entregue para o cliente pessoalmente, hoje pode ser feito tudo online, e com isso tendo diversas melhorias para a empresa. Dessa forma demanda que o contador tenha uma educação continuada, e se acompanhe a evolução constante da tecnologia. Pode-se dizer que essa evolução tecnológica é fundamentalmente importante para o bom andamento das empresas de contabilidade?

1.3- OBJETIVOS

1.3.1 - Objetivo geral

Estudar a influência da tecnologia digital na contabilidade de empresas nos dias atuais.

1.3.2 - Objetivos específicos

- Abordar sobre a evolução tecnológica e aplicação na ciência contábil;
- Apontar as melhorias na contabilidade;
- Caracterizar acerca da tecnologia e auditoria contábil nas empresas.

1.4 - JUSTIFICATIVA

De todas as inovações tecnológicas que apareceram nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito à área da informática, sem dúvida nenhuma a mais significativa e revolucionária foi à rede mundial de computadores, ou como é conhecida mais comumente, a Internet.

Atualmente quando a maior parte da informação é difundida e realizada de forma digital, quando as tecnologias de comunicação, como smartphones e onipresença do acesso gratuito à internet, passaram a fazer parte da vida diária, quando o comércio, saúde e serviços financeiros, educação e entretenimento, plataformas sociais e as infraestruturas são fornecidas online e em tempo real a vida contemporânea está cada vez mais se movendo na direção de se tornar uma sociedade totalmente digital.

O negócio eletrônico permite que o escritório de contabilidade coordene as atividades de gestão interna e combina o relacionamento dos clientes com o uso das redes a

digitais. Os aplicativos corporativos podem ser usados em uma pequena rede interna chamada Intranet.

Os contadores trabalham com programadores de sistemas para desenvolver um processo digital que organizará o histórico de seus clientes e todos os seus documentos.

Aplicação do conhecimento contábil requer o uso digno do conhecimento acumulado, produzido por inúmeros intelectuais e cientistas com respeito à racionalidade e à sociedade humana. A tecnologia do que é endógeno liga-se à intimidade do patrimônio como ótica orientadora da metodologia a ser aplicada; a dos fatos exógenos liga-se aos agentes ou forças que agem como transformadoras da riqueza, quer dentro, quer fora da empresa ou instituição. As tecnologias referidas são de grande importância, embora não exclusivas, ou seja, outras existem, quer aplicadas a fatos ocorridos, quer de natureza “previsível” ou “orçamentária”.

1.5 - METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa. A pesquisa qualitativa possibilita uma maior liberdade teórico-metodológica, sendo que os limites de sua iniciativa são fixados pelas condições exigidas a um trabalho científico, contudo deve ter uma estrutura coerente, lógica, plausível e com o nível de objetivação suficiente para merecer a aprovação dos cientistas em um processo intersubjetivo de apreciação (BRÜGGER, 2011).

Gil (2010, p. 30) ressalta que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Método avaliativo, analisando-se a influência da tecnologia digital na contabilidade nos dias atuais. Neste estudo a metodologia adotada será de revisão bibliográfica, livros e por meio da internet. Para este fim, localizaram-se os descritores como indexadores da busca: “Contabilidade”; “Tecnologia”; “Internet”, “Informações contábeis”.

A abordagem qualitativa é a que melhor se ajusta ao estudo das relações, das representações/crenças e das percepções e, por tal razão foi assumida como caminho para alcançar os objetivos propostos.

1.6 - HIPOTESES

A ciência da Contabilidade, na atualidade oferece teorias derivadas de proposições lógicas sobre a movimentação do patrimônio, mas, a aplicação de tal saber é o que gera procedimentos tecnológicos de diversas naturezas, rendendo utilidade aos seres humanos. Tal progresso foi fruto de uma interação: as empresas fizeram desenvolver a Contabilidade e esta às aquelas, embora não tenha sido homogênea tal ocorrência nas diversas partes do mundo.

Não se considera como tecnologia contábil a simples elaboração de informações, registros, demonstrações, ainda que patrimoniais, quando tal prática é decorrente de procedimentos empíricos ou pessoais; nesse caso deixa de ser tecnológica por ser “subjetiva” ou individual.

1.7 – ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em três partes a saber: o primeiro tópico está relacionado com a revisão de literatura, onde se aborda a evolução tecnológica e a evolução da contabilidade, a seguir demonstra-se a metodologia e no terceiro tópico apresenta-se os resultados e discussões, seguindo a conclusão do estudo.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – A INTERNET

A Intranet pode distribuir informações aos funcionários, como políticas e programas corporativos. Não apenas o cliente precisa ter processos financeiros proficientes, mas os próprios contadores precisam de programas de software que controlem as informações contábeis dos clientes com maior eficiência.

Especificamente, a revolução digital, que ainda está se desenrolando diante dos olhos de todos, mudou a própria natureza do trabalho para contadores e forçou pesquisadores e profissionais a lutar contra uma série de novas ameaças e oportunidades que a profissão enfrenta. Os profissionais da contabilidade, em particular, devem lidar com uma ampla gama de questões de relacionadas a tecnologia, processamento de informações e tomada de decisões que não existiam há duas décadas atrás (SILVA, 2017).

O crescimento da informática começou nos anos 70, quando surgiram os primeiros microprocessadores. O que anteriormente era de uso exclusivo pelos militares e em alguns setores de estratégia do governo, ganhou mais notoriedade e sucessivamente a ser mais divulgado o uso dessas inovações tecnológicas. Segundo Lopes (2010), através dessa divulgação e consequente utilização dos microprocessadores, muitos setores obtiveram uma evolução relevante. As indústrias começaram o desenvolvimento de novas técnicas em vários outros setores, baseadas na utilização dos microprocessadores, em especial na área da linha de produção, fazendo uso da robótica bem como utilizando-se de outros processos de automação.

De todas as inovações tecnológicas que apareceram nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito à área da informática, sem dúvida nenhuma a mais significativa e revolucionária foi à rede mundial de computadores, ou como é conhecida mais comumente, a Internet. Conforme Recuero (2009), do ponto de vista do usuário, quando os bancos de dados começaram a trabalhar de forma online, ou seja, disponíveis a qualquer momento via rede de computadores, a informação sem dúvida alguma passou a estar mais próxima, mais acessível.

A grande dificuldade era saber onde encontrar esta informação (em que computador) e como acessá-la. Cada sistema era diferente, exigindo do usuário um razoável conhecimento de computação. Todos esses fatos, sem dúvida alguma representaram uma barreira muito significativa ao uso da Internet. Os *websites* e aplicativos são sua superfície. Debaxo dela, milhões de computadores enviam, processam e recebem pacotes de dados através de cabos de

cobre e fibra ótica. Na verdade, tudo o que se produz online é uma série de números, compactados e enviados por incontáveis roteadores situados ao redor do mundo e depois reorganizados quando chegam ao seu destino (SILVA, 2017).

Embora a internet tenha nascido por decisão do exército americano, seu crescimento adveio de um movimento de estudantes e pesquisadores, que visavam trocas comunitárias e democratizar o saber. A *World Wide Web* não foi criada ou difundida por nenhuma empresa ou governo, mas pelos próprios cibernautas. Em termos políticos, a internet é um território sem governo, “o maior experimento da história envolvendo anarquia” (WOLOSZYN, 2016, p. 13).

O funcionamento da rede ocorre sem qualquer controle hierárquico ou sistema de censura intrínseco. A informação não está concentrada na mão de uma pessoa, empresa ou governo, mas difundida. Qualquer pessoa pode acessar ou postar algo. A explosão da Internet e da comunicação digital *wireless* mudaram rapidamente a maneira como as pessoas se conectam.

Como o mundo se tornou mais conectado, o modelo de negócios que envolvia a transação tradicional face a face passou a transação online realizada com alguns cliques do mouse na casa ou escritório. No âmbito da nova realidade, o mundo virtual convive com o mundo real. O contato pessoal, muitas vezes, é deixado para segundo plano e o computador torna-se equipamento essencial para a própria sobrevivência do homem na sociedade. Assim, cada vez mais, por exemplo, as pessoas estão deixando de ir aos caixas de bancos para sacar dinheiro ou pagar contas, assim como diminuem as idas a agências de correio no intuito de postar cartas escritas à mão (TONO, 2016).

Agora, os indivíduos costumam utilizar a rede de computadores para efetuar as suas transações bancárias, reservar e comprar passagens, adquirir livros e outros objetos, renovar as matrículas de seus filhos nos colégios, marcar consultas médicas, entre outras atividades (MALAQUIAS, 2017).

A rede mundial de computadores ainda representa um espaço muito amplo e indefinido; não há um limite concreto para a sua atuação, e, por consequência, fica difícil delimitar a aplicação de um direito para tal.

2.2 – RECORTE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

A história da contabilidade é fascinante e colorida. Embora as empresas de hoje muitas vezes confiem em processos modernos, os primeiros registros de transações financeiras e comerciais começaram em tabuletas de argila. Hoje, a tecnologia automatizada é usada em muitos departamentos de contas a pagar para captura de dados, validação, correspondência e muito mais. Explore a evolução atraente da contabilidade e aprenda como o jogo dos números se tornou o que é agora (SCHMIDT; SANTOS, 2018).

A contabilidade é um sistema de registro e resumo das transações financeiras e comerciais. Manutenção de registros, contabilidade e ferramentas de contabilidade têm sido usadas desde que as civilizações se engajaram no comércio. Muitos historiadores levantam a hipótese de que uma das razões pelas quais os sistemas de escrita foram desenvolvidos foi para registrar as transações comerciais. Alguns dos primeiros escritos descobertos por arqueólogos são relatos de registros de impostos em tábuas de argila. Esses contabilidade da Mesopotâmia e do Egito datam de entre 3300 e 2000 aC (SCHMIDT; SANTOS, 2018).

No século XIII, a Europa medieval mudou em direção a uma economia monetária. Os comerciantes contavam com a contabilidade para supervisionar as várias transações simultâneas financiadas por empréstimos bancários. Com o avanço da indústria, ficou claro que os procedimentos contábeis precisavam ser refinados para maior precisão e eficiência. Em 1458, Benedetto Contrugli inventou o sistema de contabilidade de dupla entrada - amplamente definido como qualquer sistema de contabilidade que envolve uma entrada de débito e / ou crédito para transações. O sistema de partidas dobradas revolucionou a contabilidade. (IUDÍCIUS, 2010).

O nascimento da escrita contábil racionalizada iniciou-se com inscrições feitas em etiquetas de argila, distinguindo produtos agrícolas; assim se comprovou arqueologicamente, através de pesquisas realizadas em antiquíssimos templos da Suméria. Conforme Iudícius (2010, p. 28), o conhecimento contábil nasceu há milênios, oriundo da “necessidade de guardar memória sobre fatos ocorridos com a riqueza patrimonial do ser humano”. Tal produto do raciocínio gerou o “registro” a partir da observação dos fatos e o referido passou a ser a materialização originária de “informação contábil”. Iniciado como “técnica primitiva”, o registro evoluiu ao longo dos anos, conquistando maior sistematização (há cerca de 6.000 anos), mas, só passou a constituir-se em verdadeira tecnologia da informação quando da era científica ocorrida há pouco mais de duzentos anos, não obstante grandes progressos significativos já se apresentassem, na antiguidade, quanto ao método de escriturar.

Luca Bartolomeo de Pacioli, um matemático italiano, inventou um sistema de manutenção de registros que usava um memorando, livro-razão e diário. Ele também escreveu muitos livros sobre contabilidade. Assim, Paciolo ficou conhecido como o pai da contabilidade e da escrituração. Em 1494, ele escreveu *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita* (O conhecimento coletado de aritmética, geometria, proporção e proporcionalidade), que incluía um tratado de 27 páginas sobre contabilidade. Séculos depois, em 1854, as primeiras organizações profissionais de contadores - a Sociedade de Contadores de Edimburgo e o Instituto de Contadores e Atuários de Glasgow - foram estabelecidas na Escócia. Os membros dessas primeiras organizações podiam se referir a si próprios como “contadores credenciados.” Então, em 1887, o Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados foi estabelecido (SCHMIDT; SANTOS, 2018).

Há cerca de 6.000 anos já existia “revisão contábil”, ou seja, de verificação sobre a exatidão ou adequação de informações relativas a fatos patrimoniais; provas arqueológicas obtidas em escavações feitas na região onde se desenvolveu a civilização sumeriana comprovaram a existência de tais tarefas. A fiabilidade de registros e demonstrações sempre interessou aos que se utilizaram de informações. Como a empresa produz seus próprios dados e os critérios empregados nem sempre são os consagrados e aceitos pela doutrina, como a fidelidade corre riscos de não ser seguida, surgiu a necessidade de confiar-se a verificação do que se informa, a partir das demonstrações contábeis, a profissionais de experiência e capacidade, não dependentes da entidade ou célula social (SCHERER, 2018).

Sempre encontrando maneiras de melhorar os processos contábeis os inventores começaram a criar máquinas para cálculos matemáticos. Por exemplo, na década de 1880, o americano William Burroughs inventou a máquina de somar. As primeiras máquinas de adição não tinham os recursos essenciais de um computador, como memória interna. No entanto, eles permitiram que os contadores realizassem a aritmética com maior precisão e eficiência (PADOVEZE, 2012).

No final do século, a tecnologia continuou a progredir. Herman Hollerith desenvolveu uma máquina de cartão perfurado para acelerar o manuseio de dados para o Censo dos Estados Unidos. Essas máquinas de tabulação inovadoras registravam dados fazendo um padrão de furos nos cartões. A máquina também pode ler esses padrões para obter informações pertinentes. Hollerith levou o conceito de cartão perfurado para a indústria privada quando fundou a IBM. As empresas estavam usando máquinas de cartão perfurado para contabilidade em 1907; um tabulador IBM poderia processar 100 cartões por minuto em 1928 (MARION, 2009).

A contabilidade deu um passo gigantesco em direção ao futuro como se conhece em 1955, quando uma empresa comprou um computador pela primeira vez exclusivamente para fins da contabilidade. Em 1978, o mundo da contabilidade viu o nascimento do Visicalc. Foi o primeiro software de planilha que possibilitou a modelagem financeira no computador. Durante o mesmo ano, a Peachtree Software lançou um pacote de software de contabilidade para os primeiros computadores pessoais. Como resultado, as empresas poderiam informatizar sua contabilidade por uma fração do custo de aquisição de um mainframe (RIBEIRO, 2013).

Outra mudança na história da contabilidade ocorreu no início de 2000. O mundo financeiro vivenciou a entrada da tecnologia Advanced Data Capture: Optical Character Recognition (OCR) e Intelligent Data Capture (IDC), que possibilita a automação do processo de contas a pagar (RIBEIRO, 2013).

A história da contabilidade está em um estado contínuo de evolução, melhorando a precisão, alcançando a eficiência ideal e acomodando o crescimento dos negócios e do comércio em todo o mundo. Os processos contábeis são simplificados com ferramentas de automação contábil, dando à equipe mais tempo para se dedicar às funções analíticas e administrativas que beneficiam a empresa em geral. Ao estudar o passado, os profissionais de contabilidade podem reconhecer e abordar as mudanças em curso que ocorrem neste setor essencial, aumentando assim seu valor (SCHMIDT; SANTOS, 2018).

Desde a implantação de um programa básico de contabilidade ou a utilização de grandes sistemas ERP (Enterprise Resource Planning), até a criação da World Wide Web e o desenvolvimento da comunicação baseada na web, a tecnologia aumentou seu desenvolvimento em velocidade e implicações. Nos dias atuais, conceitos como computação em nuvem, contabilidade em nuvem ou relatórios em tempo real são cada vez mais uma realidade diária entre as empresas. Mas, como a tecnologia evolui a uma velocidade incrível, é necessário que as empresas adaptem seus processos e práticas às novas tendências. No entanto, isso não seria possível sem que os fatores de decisão reconhecessem completamente as implicações da nova tecnologia, como ela pode ser utilizada para melhor administrar seus negócios e quais desafios ela também arrasta. serviços e técnicas disponíveis para apoiar a função de contabilidade de uma empresa (CORAZZIM, 2017).

Os muitos ramos em que se dividem as atividades humanas são constituídos por empreendimentos que se caracterizam por peculiaridades deveras variadas. Como os referidos se utilizam de meios patrimoniais para a consecução de seus objetivos, a Ciência da Contabilidade a todos abrange, oferecendo a cada um o necessário para o bom entendimento

sobre as transformações das riquezas. Empresas rurais, industriais, bancos, seguradoras, empórios comerciais, empresas de serviços etc., apresentam variações em seus comportamentos, ensejando aplicações ou tecnologias contábeis adequadas (CORAZZIM, 2017).

Cada uma dessas organizações comporta ainda aspectos específicos de acordo com as especializações, como, por exemplo, nas indústrias: as têxteis, farmacêuticas, de automóveis, de tratores, de locomotivas, de gêneros alimentícios, metalúrgicas, louças, motores, mecânica pesada, parafusos, cosméticos, utensílios cirúrgicos, eletrodomésticos, móveis, siderúrgicas, aparelhos cirúrgicos, calçados, embalagens, vidros planos, aquecedores elétricos, amortecedores, relógios e centenas de outras; nas de serviços, as de construção de estradas, limpeza e conservação, reparações, hospitalares etc. (SILVA et al., 2010).

Expressivo é o universo, não se limitando, todavia, ao empresarial, mas também, ao de natureza governamental e de utilidade pública (como o terceiro setor). As aplicações da Contabilidade realizadas nos Municípios, Estados, Federação, ONGs, OSCIPs, Associações, Sindicatos etc., constituem, outra gama variada de peculiaridades. Mesmo dentro de cada uma de tais unidades, ainda, particularidades se destacam, requerendo atenções especiais; assim, por exemplo, na indústria alimentícia haverá variação entre a produção de biscoitos e aquela de embutidos de carne, requerendo, quanto à aplicação da tecnologia contábil atenções específicas (RESENDE; ABREU, 2013).

Abrangente é o conhecimento da Contabilidade em um universo composto de muitos sistemas e subsistemas de empresas e instituições de diversas naturezas, pois, todas possuem patrimônio. Por uma razão lógica de antecedência e consequência, o progresso da tecnologia depende daquele da ciência e esta de pesquisa e metodologia adequada. Como o campo da Contabilidade é de grande riqueza experimental, não há dificuldade em comprovar a eficácia patrimonial seguindo-se metodologia de natureza holística, como a do Neopatrimonialismo (CORAZZIM, 2017).

Com o advento dos recursos oferecidos pela informática, como instrumento de laboração de dados e cálculos, ensejando composições de diversas variáveis com rapidez e em volume apreciável, inequivocamente muito progrediu e ainda progredirá a tecnologia contábil. A partir de dados colhidos por observação, disciplina dos referidos elementos, tudo relativo à existência, movimentação e destinação de riquezas e seus movimentos nos empreendimentos humanos, é possível informar contabilmente (GERA et al., 2018).

Ao conjunto de práticas que tem por objetivo a coleta, tratamento e exposição para terceiros sobre fatos patrimoniais, seja que número de pessoas for, pode atribuir-se a

conceituação de “informação contábil”. Quando a informação visa cumprir determinações legais, quando atinge a terceiros, pode ter que seguir preceitos regulamentares; quando, todavia, é requerida para fins científicos prende-se exclusivamente à realidade objetiva dos fatos (GERA et al., 2018).

O que se liga ao científico, como é o caso do tecnológico, se inicia com a observação racional; no caso contábil requer, ainda, para efeitos de validade informativa perante terceiros, que possa haver comprovação e justificação, ou seja, não resulta de um simples entendimento pessoal particular isolado. A observação, além de gerar anotações e depois, sobre elas, estudos para se conhecer a verdade sobre as coisas, deve visar realidade objetiva a respeito dos acontecimentos. A amplitude dos efeitos que deve produzir uma escrituração contábil exige que a verdade seja defendida (SCHERER, 2018).

É possível, para fins de pesquisa teórica, obter informes, até alheios ao regime legal de comprovação judicial; também está a ocorrer no tratamento dado para o normativo de bolsas de valores, mas, no regime societário, pericial e similares é imprescindível a comprovação consoante ao que a lei estabelece. Os registros contábeis devem obrigatoriamente tomar como base documentos, papéis, digitais, informações e elementos idôneos para ensejarem a escrituração, quer seja esta por processo manual, mecânico, eletrônico ou magnético (GERA et al., 2018).

Tais bases referidas devem obedecer ao que a legislação para elas estabelece, quer quanto à forma, quer quanto a requisitos requeridos que possam ser instrumentos de provas; a falsidade informativa é passível de punição segundo dispõe a lei.

Em todos os casos, entretanto, é preciso que exista proteção à autenticidade dos acontecimentos registrados contabilmente, a fim de que estes sejam bem identificados, claros, com capacidade de verificação e produção de prova quando necessário ou pertinente for; como cópias de mensagens e equivalentes derivados da comunicação via internet são aceitos como prova, quando claros e objetivos, também esse recurso é utilizado. A rotina dos registros contábeis, para que seja eficiente, deve iniciar-se pela identificação confiável e devidamente comprovável do fato patrimonial (GERA et al., 2018).

A disponibilidade da Internet também aumentou o acesso a relatórios financeiros por usuários externos. Este artigo argumenta ainda que, à luz dos avanços contínuos em TI, futuros contadores e processos contábeis provavelmente o farão; ser baseado em nuvem, comunicar-se com e por meio de máquinas de Inteligência Artificial; investir em Big Data e cibersegurança e explorar os potenciais da Realidade Virtual e da Realidade Aumentada para atender às necessidades de informação dos usuários (SCHERER, 2018).

Quando se fala em tecnologias, é importante desmistificar o conceito para facilitar seus usos contextuais. As tecnologias podem ser na forma de hardware (dispositivos físicos por meio dos quais os contadores inserem dados, processam os dados e obtêm informações na forma de relatórios) ou software (programas de computador instalados no hardware, para permitir que os contadores executem suas tarefas de forma eficaz e eficiente).

Os contadores hoje dependem de tecnologias de hardware e software para realizar as principais funções contábeis e também garantir relatórios, e isso também inspirou a criação de tecnologias altamente sofisticadas implantadas para coleta, processamento e armazenamento de informações financeiras. Os contadores de hoje estão explorando tecnologias emergentes para ajudá-los a completar suas tarefas de forma mais eficaz, eficiente, precisa e oportuna (RESENDE; ABREU, 2013).

Com o tempo, a tecnologia se desenvolveu e a auditoria passou a abranger tarefas de maior amplitude, quer no campo da consultoria contábil empresarial, quer em níveis administrativos. O auditor transcendeu, assim, à tarefa de opinar para terceiros, assumindo também compromissos internos de julgamento especializado em outras áreas de interesse empresarial, inclusive de controles internos (GERA et al., 2018).

A tecnologia também levou em consideração a necessidade de processos robustos e transparentes, e era apenas uma questão de tempo até que os conceitos de computação em nuvem, contabilidade em nuvem ou relatórios em tempo real se tornassem realidade diária entre empresas de todos os portes, setores de atividade ou região.

O acesso às informações financeiras, antes fisicamente limitado às instalações da empresa (onde a rede e a infraestrutura estariam localizadas), foi bastante melhorado por meio da computação em nuvem a ponto de a conexão à Internet ser a única condição necessária para que os usuários tenham acesso aos programas e dados financeiros. Na prática, os contadores agora estão mudando as maneiras pelas quais se comunicam e colaboram com as partes interessadas com e para as quais trabalham, moldando novos padrões de trabalho que são orientados pela tecnologia e redefinindo seu conhecimento para lidar com novas demandas.

3 - METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa. A pesquisa qualitativa possibilita uma maior liberdade teórico-metodológica, sendo que os limites de sua iniciativa são fixados pelas condições exigidas a um trabalho científico, contudo deve ter uma estrutura coerente, lógica, plausível e com o nível de objetivação suficiente para merecer a aprovação dos cientistas em um processo intersubjetivo de apreciação (BRÜGGER, 2011).

Gil (2010, p. 30) ressalta que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Método avaliativo, analisando-se a influência da tecnologia digital na contabilidade nos dias atuais. Neste estudo a metodologia adotada será de revisão bibliográfica, livros e por meio da internet. Para este fim, localizaram-se os descritores como indexadores da busca: “Contabilidade”; “Tecnologia”; “Internet”, “Informações contábeis”.

A abordagem qualitativa é a que melhor se ajusta ao estudo das relações, das representações/crenças e das percepções e, por tal razão foi assumida como caminho para alcançar os objetivos propostos.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os avanços da informática e das telecomunicações causaram verdadeira revolução social, modificando substancialmente os padrões e comportamentos da sociedade. As novas tecnologias descobertas abriram espaço para situações jamais vistas, como reuniões por teleconferência e transmissão de documentos por meios eletrônicos, em tempo real.

Atualmente, o aperfeiçoamento e a atualização constante são indispensáveis em todas as áreas, conforme a velocidade com que as mudanças se processam. E, com essas mudanças e a rapidez das transformações hoje em dia, o profissional contábil tende a sair do nível operacional e se aproximar de um nível mais estratégico nas organizações. À medida que o conhecimento de tecnologia aumentou, também aumentou a capacidade do contador de analisar valores estatísticos. Os avanços da tecnologia aumentaram a capacidade do contador de interpretar os dados de forma eficiente e eficaz (CORAZZIM, 2017).

Com o avanço da tecnologia da informação, as empresas passaram a utilizar sistemas de informática para apoiar suas atividades. De modo geral, cada empresa desenvolveu vários sistemas para atender aos requisitos específicos de diferentes unidades de negócios, fábricas, departamentos e escritórios.

Por exemplo, o departamento de planejamento da produção usa seu próprio sistema e o departamento de vendas usa outro sistema. Desta forma, as informações são divididas entre diferentes sistemas. O principal problema dessa fragmentação da informação é a dificuldade de obtenção de informações unificadas e a inconsistência de dados redundantes armazenados em vários sistemas. Os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) resolvem esses problemas agregando funções que suportam as diferentes atividades dos processos de negócios da empresa em um único sistema integrado (FREITAS, 2011).

A gestão da informação é uma atividade essencial para atender às necessidades informacionais das diferentes áreas do negócio, em cada nível hierárquico organizacional, o que exige, também, que seja uma atividade executada com eficiência e eficácia para ser efetiva. Além disso, pode-se afirmar que existem diferentes formas de se compreender as atividades que integram esse macroprocesso de gestão da informação e, ainda, que nem todas as atividades precisam ser executadas (SANTOS, 2011).

O usuário é o início e o fim, alfa e ômega, do macroprocesso de gestão da informação, pois é com as necessidades e requisitos do usuário que o processo se inicia e pelo uso/reuso/descarte da informação, por parte do usuário é que o processo termina (lembrando

que existem informações que devem ser armazenadas permanentemente) (RODRIGUES, 2012).

Assim, embora identificar necessidades (condições essenciais e de sensação – difícil quantificar) e requisitos (condições obrigatórias, quantificáveis) informacionais do usuário seja provavelmente a atividade mais importante no macro processo de implementação de um ERP, o gestor da informação acaba agindo como se quisesse presumir, intuir ou adivinhar as informações necessárias, sem a participação do usuário (OLIVEIRA; HATAKEYAMA, 2012).

Antes da era da tecnologia da informação, o processo de contabilidade era simplesmente manual. Nesse ponto, os contadores eram encarregados de obter e manter registros (em arquivos) das transações e eventos financeiros. Esses arquivos eram frequentemente revisados de tempos em tempos e atualizados manualmente (PADOVEZE, 2012).

Conforme Woloszyn (2016), o crescimento da informática começou nos anos 70, quando surgiram os primeiros microprocessadores. O que anteriormente era de uso exclusivo pelos militares e em alguns setores de estratégia do governo, ganhou mais notoriedade e sucessivamente a ser mais divulgado o uso dessas inovações tecnológicas. De todas as inovações tecnológicas que apareceram nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito à área da informática, sem dúvida nenhuma a mais significativa e revolucionária foi à rede mundial de computadores, ou como é conhecida mais comumente, a Internet.

De acordo com Tono (2016), A expressão “sociedade da informação” designa um conceito ainda em formação que indica o processo de transformações que as novas tecnologias proporcionaram ao meio social, onde o homem busca se adaptar a um novo paradigma, em que as noções de tempo, espaço e fronteiras são modificadas. Neste contexto, a capacidade de informação de uma nação vem-se firmando cada vez mais como um dos principais parâmetros pelo qual deve ser medido seu estágio de desenvolvimento.

O século XXI está sofrendo profundas transformações em razão do avanço da tecnologia da informação. A crescente utilização de recursos informáticos (computadores, redes de fibra óptica, tecnologia wireless, dentre outros) tem permitido a coleta e o compartilhamento de dados em larga escala à coletividade global. Dentre as novidades tecnológicas oriundas desse desenvolvimento encontra-se a internet – rede global de comunicação entre computadores (e pessoas) (ZANIOLO, 2016).

A introdução da tecnologia fez algumas mudanças importantes no papel dos contadores. A evolução da informação contábil forneceu um instrumento para a empresa ter

qualquer movimentação de seus ativos, analisando o resultado da empresa. Desde então, a evolução da contabilidade é importante para que possamos saber quais os princípios práticos e teóricos fundamentais do procedimento contabilístico e é o método mais antigo, começou por contabilizar património diferenciando ativos e passivos em obrigações e direitos (SILVA, 2017).

Devido às mudanças tecnológicas, tornou-se cada vez mais imprescindível no mundo dos negócios, com a utilização de hardwares e softwares avançados, fornecendo informações objetivas e reduzindo indecisões para a tomada de decisões. A tecnologia da informação tem facilitado rapidamente para que as empresas busquem soluções mais eficientes que possibilitem agilizar as decisões a serem tomadas com o Sistema. A tecnologia da informação demonstra seu importante papel no segmento contábil, onde necessita de uma melhor qualidade da informação contábil para gestores e executivos de diversos ramos das empresas (GERA et al., 2018).

Os sistemas ERP começaram a surgir no campo de gerenciamento de recursos no final dos anos 1980 e no início dos anos 1990, voltados principalmente para grandes organizações empresariais. Para executar esses sistemas complexos e poderosos; eles exigem consultores profissionais para implementá-los em organizações que têm diferentes requisitos e necessidades e, como resultado, esses sistemas exigem que as organizações façam a reengenharia de todos os seus processos de negócios para acomodar os módulos de software. Esses sistemas têm opções para adicionar módulos quando os processos organizacionais exigirem essas opções para garantir uma aplicação eficaz e abrangente (COSTA et al., 2016).

A tecnologia ERP se desenvolveu ainda mais nas décadas de 1990 e 2000, quando os fornecedores desenvolveram complementos, como planejamento e programação avançados (APS), gerenciamento da cadeia de suprimentos (SCM) e gerenciamento de relacionamento com o cliente (CRM). As soluções de software que as organizações usam hoje em dia são muito mais avançadas do que o sistema legado, mas se não fosse por essa invenção, o ERP provavelmente não teria progredido como está (OLIVEIRA; HATAKEYAMA, 2012).

Os sistemas ERP são de grande importância para os ambientes de trabalho e de negócios hoje; ao olhar para diferentes organizações e processos associados a eles, podemos dizer que as organizações não são entidades separadas em que cada departamento trabalha independentemente de outros departamentos, mas sim processos integrativos onde todos os departamentos trabalham em harmonia uns com os outros para atingir os objetivos e objetivos de todas as organizações (RODRIGUES, 2012).

A necessidade de sistemas de informação em geral e sistemas ERP em particular emergiu dos pressupostos de que esses sistemas são considerados pilares para a sobrevivência das organizações, pois, fornecem muitas opções, facilitando o fluxo de processos e operações em toda a organização, como o acesso rápido às informações a qualquer hora e em qualquer lugar e o processamento preciso de dados que podem ser usados em diferentes operações e por diferentes níveis, desde a alta administração até o normal funcionários (CORAZZIM, 2017).

O acesso rápido aos dados é muito útil, principalmente para os processos de preparação de diferentes relatórios e minimização de erros que costumavam ocorrer dependendo de estratégias manuais de coleta de informações (OLIVEIRA; HATAKEYAMA, 2012).

Os sistemas ERP se originaram como uma forma de dar uma eficiência a automatização aos processos organizacionais repetitivos, trazendo aos gestores a capacidade de ter uma análise global e em tempo útil das operações, com isso resolvendo os problemas da desintegração e fragmentação das informações. A implementação do sistema ERP pode ocasionar diversas alterações nos processos, até mesmo na estrutura e cultura da organização. Apesar de acarretar certas dificuldades, os benefícios são inúmeros e contribuem de forma significativa, para melhoria da competitividade do negócio (AZEVEDO; ROMÃO; REBELO, 2014).

Os sistemas ERP são capazes de minimizar a replicação de dados, controlar registros de dados e reduzir erros de registro. A interdependência e interconectividade entre todos os processos dos sistemas ERP reduzem o tempo necessário para realizar as diferentes tarefas operacionais, de modo que a eficiência do processo pode ser aumentada e a velocidade de execução das operações pode ser duplicada (MENDONÇA; GASPAROTTO, 2010).

Além disso, Rodrigues (2012), buscou destacar os pontos fortes que distinguem o ERP sistemas de sistemas tradicionais não integrados; primeiro, ele fornece uma visão corporativa unificada do negócio e um esquema de como as funções devem ser desempenhadas em diferentes departamentos. Em segundo lugar, ele apresenta um banco de dados corporativo onde todas as transações comerciais são salvas, processadas, avaliadas e divulgadas. Em outras palavras, fornece uma metodologia precisa que ajuda gerentes e empregadores a acessar rapidamente o banco de dados e encontrar o que procuram. Além disso, pode ser usado como uma medida para o desenvolvimento empresarial.

Um software de contabilidade típico oferece recursos de gerenciamento financeiro, planejamento e orçamento como seu pacote básico. Mas o mesmo ERP pode ser integrado a

outras operações de negócios, como gerenciamento de projetos e da cadeia de suprimentos, relatórios e análises e gerenciamento de recursos humanos. Em alguns casos, um módulo de gerenciamento também pode ser adicionado.

O software de contabilidade, conforme indicado pelo seu nome, percebe o negócio em termos de transações contábeis. Isso inclui aspectos do negócio, como folha de pagamento, contas a receber, contas a pagar e balancetes. Alguns dos módulos mais comuns incluídos no software de contabilidade incluem faturamento, pedido de venda, pedido de compra, razão geral, quadro de horários, despesas e pagamento eletrônico.

Na prática, os contadores estão envolvidos na preparação e apresentação das demonstrações financeiras ou na auditoria das demonstrações financeiras. É importante observar que qualquer uma dessas atividades requer diferentes processos pelos quais os contadores devem passar para fornecer as informações necessárias para uso interno e externo. O argumento aqui é que, usando números e demonstrações financeiras, os contadores descrevem a saúde de uma organização (como um todo) ou das várias partes da organização.

Os contadores analisam receitas e lucros/perdas; fornecer aos proprietários e outros usuários as informações necessárias para tomar decisões informadas ao longo do tempo. Essas informações constituem a base de um relatório financeiro de fim de ano da empresa e relatórios de arquivamento legal. Os contadores geralmente operam dentro da organização reunindo informações sobre transações e eventos dentro de um período específico e reconhecendo os custos relacionados a essas transações e eventos nos livros de contas apropriados (CORAZZIM, 2017).

Esse processo continua diariamente para permitir que os contadores acompanhem a situação financeira do negócio, e as evidências dessas transações e eventos sejam mantidas. As informações acumuladas relativas às transações e eventos facilitam a elaboração de relatórios periódicos pelos contadores, mediante solicitação da administração, para facilitar a tomada de decisão (PADOVEZE, 2012).

O argumento centra-se no fato de que os contadores trabalham diariamente com as informações. Eles recebem informações de transações e eventos, registram essas informações nos livros apropriados, processam as informações em relatórios específicos para atender às necessidades internas (gestão) ou externas (ou seja, outras partes interessadas).

No final do exercício, todos os livros de contabilidade são encerrados e os valores agregados são compilados nas demonstrações financeiras do final do exercício. Essas demonstrações financeiras são auditadas primeiro pelos auditores internos de acordo com o sistema de controle interno estabelecido da organização e, em seguida, os auditores externos

auditam as demonstrações financeiras para garantir que mostram uma visão verdadeira e justa da realidade econômica que está sendo medida antes de tal as demonstrações financeiras são divulgadas para consumo público (IUDÍCIUS, 2010).

A informação sobre os fatos patrimoniais foi a gênese da Contabilidade, como a singela mistura de materiais gerou a Química; a escrituração e a demonstração de fatos representam o primitivo para a Contabilidade, como a Alquimia o mesmo significa para a Química. Guardar memória de acontecimentos patrimonial e depois evidenciá-la demonstrando é, todavia, apenas um instrumento para que como recurso intelectual se consiga explicar o que representa realmente o sucedido.

A função tecnológica em Contabilidade não se resume em informar apenas, pois, isso já bem foi referido, é apenas um nível do conhecimento que se encontra qualitativamente, na essência, como estava há 6.000 anos; apenas ao longo do tempo as formas se sofisticaram; é muito pouco para um profissional limitar-se a reger critérios de escrituração e demonstração, seja para que fim for (PADOVEZE, 2012).

Ademais, a intervenção do Estado na vida particular das empresas e instituições gerou um incontável número de regras de informar, muitas vezes comprometendo a verdade; as leis, portanto, dada a compulsoriedade das mesmas, fizeram dos informes contábeis o que pretendem, nem sempre em coincidência com a realidade objetiva patrimonial; complicou, ainda mais, a questão a criação de normas, estas egressas de trabalhos de grupos de controle de entidades, várias vezes cedendo a pressões de políticas de especuladores financeiros, apoiadas em alternativas e ensejando o subjetivismo (posições não aceitas pela ciência) (SÁ, 2017).

A intervenção do governo sobre a informação nas empresas e instituições, que era moderada, agigantou-se com o uso dos recursos da informática. A partir de 2007, foi instituído, no Brasil um Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, exigido por lei para algumas empresas (Decreto 6.022/2007, o qual sofreu atualizações em 2013) que possuem maior movimento (geralmente as de médio porte para cima), como parte de um denominado “Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal” (PAC 2007-2010). Cabe salientar que isto não desobriga a manutenção da escrituração e dos livros contábeis e societários, fato reconhecido pelo Decreto 6.022/07 (SÁ, 2017).

Este procedimento visou modernizar o sistema de cumprimento das obrigações livros contabilísticos, livros fiscais e notas fiscais, encaminhadas pelos contribuintes às administrações fiscais e órgãos de fiscalização, mas também originou a violação do sigilo econômico.

Dessa forma, por expedição via eletrônica o governo federal passou a ter em seu poder os registros contábeis privados com acesso a um vigoroso regime de fiscalização. O referido instrumento unificou as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração dos empresários (mediante fluxo único, computadorizado de informações) (SÁ, 2017).

Nos últimos anos, ocorreu uma tremenda revolução tecnológica que impactou vários aspectos das operações de negócios. A contabilidade também foi afetada por essa mudança e passou por uma mudança dinâmica em termos de produtividade. Pilhas de papéis agora foram substituídas por aplicativos e análises, ajudando os contadores a dar o salto gigante de projetos orientados para tarefas, para se tornarem consultores de negócios modernos.

Para Loh; Ashton (2019), as tecnologias foram projetadas para permitir que os contadores realizem tarefas importantes e executem operações complexas de forma mais eficaz, eficiente e oportuna. As inúmeras tarefas executadas pelos contadores na era antes da TI, que exigiam um processo rigoroso, mais pessoal e muito tempo, foram simplificadas em tecnologias que os contadores podem operar facilmente.

Essas tecnologias hoje estão em duas formas; as tecnologias de software e as tecnologias de hardware. A simples diferença entre essas tecnologias é que, embora os contadores interajam com a última direta e fisicamente, seu relacionamento com a primeira é apenas por meio da última (CORAZZIM, 2017).

As tecnologias de hardware são os “dispositivos físicos tangíveis que formam o computador”. Os contadores são obrigados a executar e concluir tarefas com eficácia, interagindo diretamente com essas tecnologias. Essas tecnologias variam de dispositivos simples, como telefones inteligentes, a computadores e outros dispositivos mais complexos, como dispositivos de entrada, dispositivos de processamento e dispositivos de saída que os contadores usam na preparação e apresentação das demonstrações financeiras, e os auditores também usam na auditoria. Essas tecnologias de hardware serão discutidas em outros parágrafos deste documento.

A contabilidade está a caminho de fazer grandes mudanças no papel que desempenha na organização e nas funções que desempenha atualmente. Os proponentes da revolução digital veem essa transformação como um passo à frente e abraçam os desafios do futuro. A literatura existente destaca que a função contábil pode se beneficiar significativamente da transformação digital. Por exemplo, Scherer (2018) sugere que as atividades e processos contábeis são preparados para a automação devido às suas tarefas.

Para Loh; Ashton (2019), o acesso a programas de software inteligentes que podem executar tarefas tediosas em um curto espaço de tempo, juntamente com ferramentas automatizadas, tornou as operações de contabilidade financeira eficientes, organizadas e mais produtivas.

Embora os novos desenvolvimentos tenham sido imensos, alguns novos avanços reestruturaram os processos contábeis. Os sistemas baseados em nuvem são uma tecnologia popular em contabilidade, usada por várias empresas para agilizar as informações e facilitar o acesso. Dessa forma, os contadores podem acessar dados importantes de qualquer lugar, sem restrições de tempo e espaço através da web. Isso também facilita a análise de dados em tempo real, pois o armazenamento de arquivos grandes agora é possível por meio da computação em nuvem, que oferece espaço de armazenamento ilimitado.

RPA é um acrônimo para "Robotic Process Automation" e foi amplamente adotado para fins de contabilidade para automatizar tarefas bem definidas e repetitivas. Os processos mais adequados para RPA são baseados em regras, repetições, que não requerem mudanças frequentes e vem sendo utilizados nos processos contábeis.

O crescimento exponencial do mercado de produtos RPA decorre da percepção dos impactos dessas automações na otimização da qualidade, agilidade e produtividade dos processos, ganhos importantes para as organizações que buscam redução de custos e se manterem competitivas no mercado. Conseqüentemente, os profissionais da contabilidade têm se interessado em repensar seus processos em termos de automação e aprofundar seu conhecimento sobre o assunto. Os estudos de RPA são recentes e focados na análise do impacto nos negócios (SCHERMAN, 2018).

De uma perspectiva contábil, tarefas de auditoria manuais e repetitivas, como reconciliações, controle interno, podem ser automatizados. Com a automação, os auditores seriam capazes de alocar mais recursos para áreas de auditoria complexas ou para investigar itens que são anomalias em potencial, levando a uma maior qualidade de auditoria. Como muitas áreas de finanças e contabilidade envolvem tarefas que interagem com vários sistemas, contêm altos níveis de transações de processamento e requerem poucas decisões para serem tomadas, o potencial de uso de RPA nessas áreas é grande e promissor (SCHERMAN, 2018).

Conforme Santos (2013), um dos exemplos de aplicações de RPA na área contábil está relacionado a impostos. Por exemplo, após a criação do software de automação, os robôs são configurados para realizar processos repetitivos, como o envio de funções do aplicativo para um portal tributário.

Vale ressaltar que a automação dos RPAs é apenas parte do processo de transformação digital. Existem fatores como revisão de processos e desenvolvimento profissional, que são essenciais para a sua implantação.

Na contabilidade outro auxílio da tecnologia se refere a Inteligência Artificial, uso de Redes Neurais, ferramentas de inteligência artificial para detecção e controle de risco, aumentando a capacidade dos auditores de prever e revelar fraudes nas demonstrações financeiras. No Brasil já existem aplicações na área contábil que utilizam mecanismos de inteligência artificial como: apuração de impostos, classificação de documentos, automação do relacionamento com clientes, além de detecção de pontos de auditoria. No entanto, há muitas áreas a serem exploradas, como a automação de processos contábeis internos usando computação cognitiva e ações de gerenciamento preditivo com base em tendências e comportamentos. Portanto, é necessário investigar o desenvolvimento atual de aplicações de IA na profissão contábil (SCHERER, 2018).

Outro ponto importante na tecnologia é a computação em nuvem, que mantém as informações de negócios em um servidor de Internet seguro. Quando um contador usa soluções de computação em nuvem, o proprietário da empresa tem acesso imediato por meio de seu computador a todas as informações contábeis. Quaisquer créditos ou débitos feitos ou notados por qualquer uma das partes estão imediatamente disponíveis para revisão. Essa acessibilidade possibilita que os proprietários de negócios revisem as valiosas informações financeiras necessárias para executar as operações sem demora.

Os avanços do software de contabilidade simplificaram todo o processo de declaração de contabilidade e arquivamento. A maioria dos softwares de contabilidade se integra com a maioria dos softwares de impostos corporativos, o que significa que os dados são rapidamente segmentados e categorizados nas categorias fiscais apropriadas. Isso não apenas torna a declaração de impostos mais rápida, mas também a torna mais precisa. Desde que os dados no software de contabilidade sejam categorizados corretamente, as informações que entram no software de impostos são inseridas corretamente (SCHERMAN, 2018).

Aplicativos e análises de contabilidade são novas tecnologias que surgiram nos últimos anos. Esses aplicativos permitem que os contadores conduzam operações como acessar dados financeiros e ferramentas em dispositivos móveis.

O impacto da tecnologia na contabilidade tornou-se tão crucial que diversificou o papel de um contador. Considerando que as principais tarefas demoradas podem ser realizadas com o clique de um botão, os contadores agora podem se concentrar na análise de dados para tomar melhores decisões de negócios e planos estratégicos para seus clientes.

A análise dos dados contábeis nas organizações nos dias atuais é um processo mais tranquilo, pois todos podem visualizar e interpretar os dados remotamente. Aprimoramentos no software e no aplicativo de contabilidade tornaram o trabalho dos contadores mais otimizado.

CONCLUSÃO

A transformação digital das organizações está ocorrendo não apenas nas principais áreas operacionais ao longo da cadeia de valor agregado, mas também nas funções centrais, como compras, recursos humanos e contabilidade.

Em particular, está tomando conta dos processos e sistemas contábeis em um ritmo rápido. Isso não deve ser uma surpresa, pois a contabilidade geralmente depende muito de dados e análises. Como tal, a função de contabilidade é adequada para colher os benefícios que as tecnologias digitais têm a oferecer.

Com o uso da tecnologia digital, as transações contábeis complexas usando métodos tradicionais agora serão processadas com facilidade e rapidez. Alguns exemplos de tecnologia em contabilidade envolvem relatórios em tempo real, automação de processos, visualização de dados, análise de big data e computação em nuvem.

A contabilidade digital é usada como um termo resumido para uma variedade de esforços de pesquisa na digitalização e automatização de processos contábeis baseados em tecnologias. Os sistemas de informação contábil mudaram a forma como os dados são coletados e preparados para a tomada de decisão pelas partes interessadas

A evolução tecnológica torna-se cada vez mais uma realidade diária para empresas e indivíduos que utilizam os sistemas de informação como suporte para as suas atividades operacionais. Este estudo enfoca a forma como a evolução tecnológica muda as práticas contábeis, partindo da análise do modelo tradicional e buscando determinar tendências futuras e os desafios a serem enfrentados.

No entanto, todo o rápido desenvolvimento traz uma série de desafios que todas as empresas devem estar cientes e abordar ao considerar acompanhar o progresso e, ao mesmo tempo, garantir a confiabilidade e a lisura das informações relatadas.

Portanto, a transformação digital na contabilidade precisa ser vista como um processo contínuo que, em última instância, pode levar a um sistema contábil totalmente autônomo. Tal sistema de contabilidade totalmente autônomo incluiria cognição baseada em inteligência artificial e tomada de decisão de alto nível como áreas especiais e novas dentro do campo mais amplo da contabilidade.

Respondendo a problemática do presente estudo, o impacto positivo da tecnologia na contabilidade é a capacidade das empresas de desenvolver e usar sistemas informatizados para rastrear e registrar as transações financeiras. Outros recursos dos sistemas de contabilidade

computadorizados são: Funcionalidade aumentada, precisão aprimorada, processamento mais rápido e relatórios externos melhores. Ter acesso a informações financeiras precisas e oportunas fornece aos proprietários e tomadores de decisão uma vantagem competitiva.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Paula Sardeira; ROMÃO, Mário; REBELO, Efigênio. Success factors for using ERP (Enterprise Resource Planning) systems to improve competitiveness in the hospitality industry. **Tourism & Management Studies**, 2014, 10, 165-168

BRÜGGER, Maria Teresa Caballero. **Metodologia da pesquisa e da produção científica**. Brasília: WEducacional e Cursos LTDA, 2011.

CORAZZIM, Giovanni. A tecnologia da informação na contabilidade. **Revista Gestão em Foco** – Edição nº 9 – Ano: 2017.

FREITAS, J. L. **Fontes de informação para negócios**: um levantamento na área de ciência e gestão da informação. Especialização - Pós-Graduação em Gestão de Negócios. Curitiba: UFPR, 2011.

GERA, Fernanda Fernandes; et al. **Tecnologia na contabilidade**: uma análise dos sistemas fiscais, trabalhistas e contábeis. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/download/1224/934>. Acesso em: 16 ago. 2021.

GONÇALVES, Eugênio Celso, BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. São Paulo, Atlas, 2011.

IUDÍCIUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOH, M.; ASHTON, D. Using Intelligent Automation to Transform the Finance Function. **Charting the Future of Accountancy with AI**. CPA Australia: Singapore, 2019.

MALAQUIAS, Roberto Antônio Darós. **Segurança Pública**. Curitiba: Juruá, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Lindomar Subtil de; HATAKEYAMA, Kazuo. Um estudo sobre a implantação de sistemas ERP: pesquisa realizada em grandes empresas industriais. **Produção**, v. 22, n. 3, p. 596-611, maio/ago. 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. São Paulo, Atlas, 2012.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Atlas, 2013.

RESENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação: Aplicadas a Sistema de Informação Empresariais**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RODRIGUES, Ricardo Evaristo. **Sistemas ERP: conceitos e considerações para evitar o fracasso do projeto**. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-98BVWC/1/sistemas_erp_conceitos_e_consideracoes_para_evitar_o_fracasso_do_projeto.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

SÁ, Antônio Lopes de. **Tecnologia Contábil Contemporânea**. 3 ed. Revista e Atualizada. Curitiba: Juruá, 2017.

SANTOS, Daniel Soares. **Automatização de Processos de Negócios Utilizando BPM/BPMS**. Monografia. Curso de Ciências da Computação. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2013.

SANTOS, Márcio Bambirra. **Mudanças organizacionais – métodos e técnicas**. 3 ed. Curitiba: Juruá, 2011.

SILVA, Gustavo Oliveira; et al. **O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área**. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/10/tecnologia-contabilidade.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA, Alexandre Assunção e. **Sigilo das Comunicações na Internet**. Curitiba: Juruá, 2017.

SCHERER, Tânia Márcia. **A evolução dos processos contábeis com as novas tecnologias: estudo de caso em uma indústria metalúrgica no Vale do Paranhana no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/download/687/536>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SCHERMAN, Amanda de Souza. **A influência da implantação de RPA (Robotic Process Automation) nos processos relacionados a emissão de notas em uma empresa do ramo metalúrgico.** Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/204580/001098851.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. Identificação e Descrição das Primeiras Ferramentas de Controle Contábil Através da Ciberarqueologia. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/abr, 2018

TONO, Cineiva Campoli Paulino. **Tecnologia e Dignidade Humana** - Mecanismos de Proteção das Crianças e Adolescentes na Era Digital. Curitiba: Juruá, 2016.

WOLOSZYN, André Luis. **Vigilância & Espionagem Digital** - A Legislação Internacional e o Contexto Brasileiro. Curitiba: Juruá, 2016.

ZANIOLO, Pedro Augusto. **Crimes Modernos** - O Impacto da Tecnologia no Direito, 3 ed. Revista e Atualizada. Curitiba: Juruá, 2016.